DF registra safra recorde de grãos

FOTOS: ADAUTO CRUZ

As excelentes condições climáticas e o trabalho integrado pesquisa-difusão, desenvolvido pela Emater, têm proporcionado uma produtividade maior de grãos para os agricultores do Distrito Federal, com resultados acima da média brasileira. A informação é do secretário de Agricultura e Produção, Marlênio Ferreira, acrescentando que o Distrito Federal colhe quase 400 quilos de soja por hectare a mais do que as outras regiões.

Segundo ele, cerca de 35 por cento da produção de soja é destinada a sementes, o que significa o uso de uma alta tecnologia. "Isto só pode ser feito por quem desenvolveu um grau de conhecimento bastante elevado, como é o caso de nossos produtores e pesquisadores da área", observou. Além disso, argumentou que o clima da região de cerrados, onde são colhidos hoje 17 por cento da produção brasileira de grãos, favorece a agricultura em termos gerais. No caso de Brasília, em especial, registra ainda o fato de aqui estarem instalados os grandes centros de pesquisa.

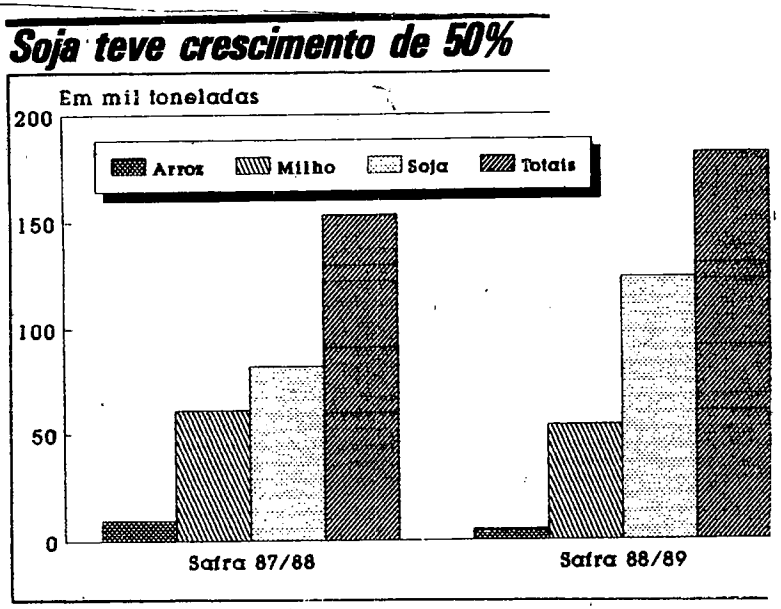
O secretário disse que os produtores do Distrito Federal estão eufóricos com o novo recorde na produção de grãos, o maior já registrado desde a transferência da capital Federal para o Planalto Central. Foram colhidos 183 mil toneladas de feijão, soja, arroz e milho, totalizando 30 mil toneladas a mais do que no ano passado.

QUEBRA NOS EUA

Segundo Marlênio Ferreira, o extraordinário crescimento da produção de soja é devido principalmente à quebra da safra norte-americana no ano passado e às excelentes condições do mercado internacional. "A maior parte da produção brasileira de soja, que este ano deve chegar a 21 milhões de toneladas (20 por cento a mais que em 1988), é voltada para a exportação e, portanto, sujeita a um mercado consistente, com regras estabelecidas e garantia de lucros. Naturalmente, o produtor se sente atraído por um mercado como este e investe, abrindo novas áreas, deixando de plantar outras culturas para semear a soja", observou.

MERCADO

A redução na produção de arroz e milho, explicou o secretário, resulta também da situação do mercado. Os produtores acharam mais interessante expandir a área com soja para onde antes se plantava milho e arroz. A área plantada com grãos no Distrito Federal aumentou 15 por cento, enquanto a produção aumentou 18 por cento.

"Culturas como arroz, milho e feijão são regidas pelo mercado interno", observou o secretário, acrescentando que os riscos são maiores na hora da comercialização. O feijão, por exemplo, teve um aumento de 100 por cento no preço do saco de 60 quilos em relação ao mês passado e hoje está sendo vendido acima de NCz$ 106,00. Já o arroz aumentou apenas 16 por cento em relação a maio, o que está deixando os produtores preocupados uma vez que o saco de 60 quilos custa NCz$ 17,00. O milho andou cotado a NCz$ 13,00 o saco de 60 quilos.

Enquanto isso, o preço do saco de soja no mercado interno estacionou, desde maio, em NCz$ 150,00. Por isso, os produtores resolveram segurar a safra. Os sojicultores estão fazendo o mesmo junto com quem tem arroz. O milho deve ser vendido logo porque houve uma estabilidade no preço de carne bovina e um estremecimento nos preços dos suínos e aves (naturais consumidores). Os produtores preferem aplicar no overnight, mais compensador por render mais rapidamente, do que aguardar melhores preços para o milho.